



## Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

# 1. Economia e Mercados Financeiros

## 1.1 Economia

**Portugal.** Segundo o Banco de Portugal, o **Indicador Coincidente Mensal da Atividade Económica** registou uma variação homóloga de -2.8% em março de 2021, aumentando 0.9 p.p. relativamente ao mês anterior. No mesmo mês, o **Indicador Coincidente do Consumo Privado** subiu 1.0 p.p., fixando-se em -0.3% (variação homóloga). Em fevereiro, as **Balanças Corrente e de Capital** registaram um excedente de €152 milhões, aumentando €135 milhões em relação ao mês anterior. A **Balança Corrente** apresentou um défice de €53 milhões, uma melhoria de €230 milhões face ao défice do mês anterior. Já o saldo da Balança de Capital reduziu-se em €95 milhões, fixando-se em €205 milhões.

Em março, as **exportações** e as **importações** de bens e serviços registaram quedas homólogas de 12.7% e de 14.7%, respetivamente, uma melhoria comparativamente ao mês anterior de -20.9% e de -19.5. O comércio relacionado com os serviços permanece mais afetado pela pandemia, pelo que as exportações de serviços registaram uma contração de -45.9%, enquanto as importações de serviços evidenciaram uma variação homóloga de -30.9%.

**PMI.** Segundo os dados preliminares da *Markit* relativos à atividade das empresas, o *PMI composto* da **Área Euro** aumentou 0.5 pontos, fixando-se em 53.7 em abril, o máximo observado desde julho do ano passado, suportado por um aumento da procura e do emprego, apesar do incremento das restrições em alguns países europeus. Enquanto na indústria o PMI continuou a quebrar máximos históricos com um aumento de 62.5 para 63.3 pontos, o PMI dos serviços regressou a terreno de expansão pela primeira vez desde agosto do ano anterior, com 50.3 pontos (49.6 pontos). A *Markit* salientou que a medida compósita das novas encomendas subiu para o nível mais alto desde setembro de 2018, impulsionada principalmente pela indústria, uma vez que as novas encomendas de serviços caíram pelo nono mês consecutivo. O PMI composto da **Alemanha** diminuiu mas manteve-se a um nível elevado (-1.3 pontos, para 56.0), enquanto o indicador referente à **França** subiu 1.7 pontos, atingindo 51.7, valor este que representa o mais elevado desde julho de 2020. Estes dados revelam que a atual terceira vaga da pandemia, e consequentes medidas impostas para conter a propagação do vírus, não está a surtir um impacto significativo sobre a atividade económica. Nos **EUA**, os valores foram os mais elevados da série, com o indicador composto a subir 2.5 pontos, para 62.2, suportado quer pelos serviços (63.1 pontos), quer pela indústria (60.6), e indicando um início do segundo trimestre extremamente forte em função do relaxamento das restrições do vírus, uma implementação notável de vacinas e medidas de estímulo que ajudaram a fomentar a procura.

**Área Euro.** No mês de abril, a **confiança dos consumidores** registou uma subida pelo terceiro mês consecutivo, desta feita de 2.7 pontos, para -8.1, aproximando-se dos níveis pré-pandemia (média de -7.1 em janeiro/fevereiro de 2020). Este aumento da confiança reforça a perspetiva de que a atividade está a acelerar à medida que a distribuição da vacina permite que os governos levantem as restrições. De acordo com a **primeira notificação relativa ao défice e dívida pública das Administrações Públicas divulgadas pelo Eurostat**, todos os países da União Europeia registaram défices orçamentais em 2020, sendo o mais elevado em Espanha (11.0%) e o mais baixo na Dinamarca (1.1%). Já relativamente ao rácio de dívida pública em % do PIB, a Grécia apresentou o mais elevado com 205.6%, enquanto o mais baixo foi na Estónia com 18.2%.

**Banco Central Europeu.** O Conselho de Governadores do BCE não efetuou qualquer alteração na sua política monetária na reunião desta semana: mantendo as taxas de juro diretoras e os programas de compras de ativos, tal como esperado. Na mesma ocasião, também não alterou o discurso relativamente aos riscos associados às perspetivas económicas, considerando-os enviesados no sentido negativo a curto prazo e “mais equilibrados” a médio prazo, enquanto as estatísticas sobre a inflação revelam uma pressão “moderada” subjacente sobre os preços. Ainda relativamente à inflação, o BCE atribui o recente aumento da inflação global a fatores idiossincráticos e temporários, como o aumento dos preços da energia. A presidente Christine Lagarde afirmou que o ritmo das

compras aumentou "significativamente" durante o segundo trimestre e que uma deliberação sobre o ritmo de aquisição para o terceiro trimestre deste ano será tomada no Conselho de Governadores de junho. O recente ritmo de compras semanais de €17 mil milhões compara com €14 mil milhões nas semanas que antecederam a última reunião.

**Bancos Centrais.** Esta semana, para além do BCE, também ocorreram outras reuniões de vários bancos centrais. O *Banco do Canadá* manteve a sua taxa diretora inalterada em 0.25%. Contudo, reduziu de C\$4 para C\$3 bn o montante semanal de aquisição de títulos de dívida, tornando-se assim o primeiro banco central de maior relevo a anunciar o início da reversão do programa de *alívio quantitativo*. O *Banco da Rússia* aumentou a sua taxa diretora em 50 p.b., fixando-a em 5.00%, considerando que os dados de inflação, bem como as respetivas expectativas, continuam a ser elevadas e, no contexto de melhoria económica, o equilíbrio dos riscos está enviesado para o lado coincidente com aumentos de inflação.

**EUA.** As **ventas de casas usadas** registaram uma queda em cadeia de 3.7% para 6.01 milhões de unidades (anualizadas) em março, o mínimo em sete meses, enquanto o preço médio de venda subiu a um ritmo anual de 17.2%. As **ventas de novas casas** cresceram 20.7% para um valor anualizado de 1.02 milhões, o que corresponde à leitura mais alta desde agosto de 2006, após uma queda devido a condições meteorológicas adversas no mês anterior.

## 1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 23 de abril, às 12h00)

Nos mercados financeiros, a semana passada ficou marcada pelo aumento da incerteza e correções em algumas classes de ativos. A tomada de mais-valias foi generalizada após as valorizações registadas na semana anterior e face ao aumento de casos de Covid-19 em alguns países, como na Índia e no Japão. A recuperação dos indicadores de confiança na Europa e a mensagem acomodatória do BCE foram insuficientes para manter o sentimento positivo dos investidores.

No **mercado monetário** verificou-se uma diminuição marginal das taxas Euribor em quase todos os prazos de referência.

Como esperado, o BCE não fez qualquer alteração à política monetária na reunião desta semana, não tendo igualmente alterado as perspetivas económicas. As variações ficaram compreendidas entre -0.4 p.b. a 1 e 6 meses, para -0.557% e -0.515%, e +0.2 p.b. a 12 meses (-0.476%). A taxa a 12 meses registou o maior incremento em 2021 (+2.3 p.b.) após uma descida de 25 p.b. no ano anterior. A curva de futuros da Euribor a 3 meses aumentou em todas as maturidades até dezembro de 2025 (+3.0 p.b., para +0.06%), permanecendo em valores negativos até ao final de 2024.

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia** encerraram a semana com um ligeiro aumento, favorecidas pela recuperação dos indicadores económicos e os avanços dos planos de vacinação, apesar da intenção do BCE continuar a proporcionar liquidez e condições favoráveis de financiamento. O Conselho do BCE espera que as aquisições no âmbito do PEPP sejam conduzidas nas próximas semanas a um ritmo significativamente mais elevado do que nos primeiros meses do ano.

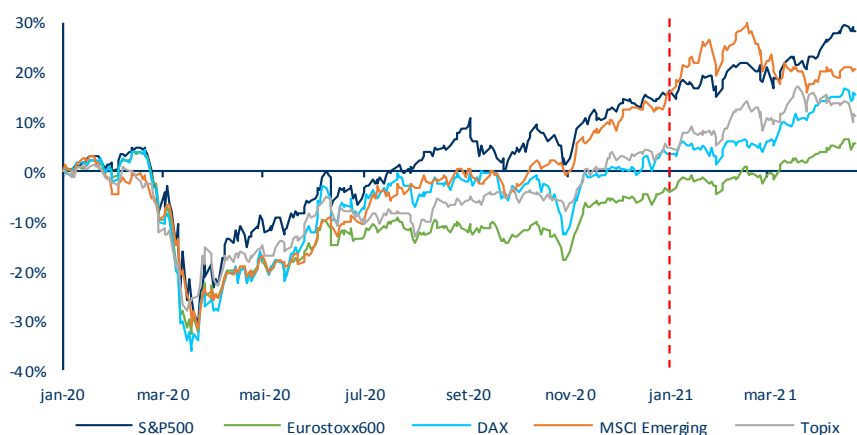
O aumento das taxas de juro a 10 anos ficou compreendido entre 0.3 p.b. em Portugal e 9 p.b. em França (0.73%). Em Portugal, a taxa fixou-se em 0.40%, na semana em que se realizaram duas emissões de Bilhetes do Tesouro, a 3 e 11 meses, na qual foram apurados os juros mais baixos de sempre em ambas as maturidades. A 3 meses a *yield* foi fixada em -0.599% para €450 milhões, sendo colocados €800 milhões a 11 meses, com uma *yield* de -0.558%. A procura foi três vezes superior à oferta em ambos os casos. A exceção à tendência geral, foi em França, onde a taxa subiu 7.5 p.b., para 0.07%.

Nos EUA, as *yields* das obrigações a 10 e 30 anos caíram pela terceira semana consecutiva, desta vez 2.0 p.b. em ambas as taxas, para 1.56% e 2.24%, continuando a aliviar dos valores mais elevados desde o período pré-pandemia.

Nos **mercados acionistas**, os principais índices averbaram uma desvalorização na semana, num movimento de aparente tomada de mais-valias face às fortes subidas desde o início do ano. Os investidores aguardam a divulgação de um maior número de resultados empresariais assim como o maior esclarecimento sobre os planos de aumento de impostos nos EUA, que poderá gerar um menor investimento nos mercados de capitais. Estes fatores levaram a quedas lideradas pelo *NASDAQ* (-1.1%), seguido pelo *S&P500* (-0.9%). Na Europa, o *Eurostoxx600* desvalorizou 0.8%, com perdas mais acentuadas no *MIB* italiano e *Footsie* britânico, ambos com -1.6%. Alguns dos setores que mais desceram esta semana foram os *bancos* (-3.4%) e *energia* (-2.1%). No caso do setor financeiro, é uma evidente correção face à valorização anual de 15.8%, enquanto no segundo caso é reflexo da queda da cotação de petróleo.

Nos mercados emergentes, o *MSCI* desceu 0.5%, liderado pelo *Sensex* da Índia (-2.0%) e *BIST* da Turquia (-3.2%).

Evolução dos principais índices acionistas (base=dez/019)

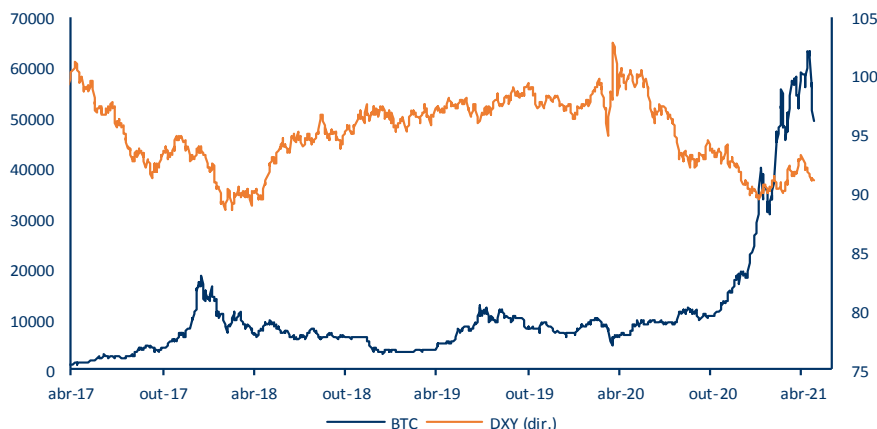


Nos **mercados cambiais**, o euro apreciou 0.6% face ao *dólar*, fixando-se em €1.21, impulsionado pela melhoria dos dados da Área Euro e do levantamento das restrições impostas à atividade económica, apesar do discurso acomodatório por parte do BCE, aguardando-se a reunião da *Fed* na próxima semana.

No mercado de **criptomoedas**, destaque para o *Bitcoin* que terminou com uma queda acentuada (-20.0%), após notícias de investigações por parte do Governo norte-americano quanto a possíveis movimentos de branqueamento de capitais neste mercado específico, que no primeiro trimestre de 2021 registou uma subida de 103%. (Fig. 2)

Nas **matérias-primas**, a cotação do petróleo caiu em torno de 2.5% devido às preocupações com o enfraquecimento da procura de combustível na Índia, o terceiro maior importador mundial de petróleo, dados os novos máximos de infeções e mortes diárias pelo vírus *Covid-19*.

Evolução histórica do Bitcoin e do USD



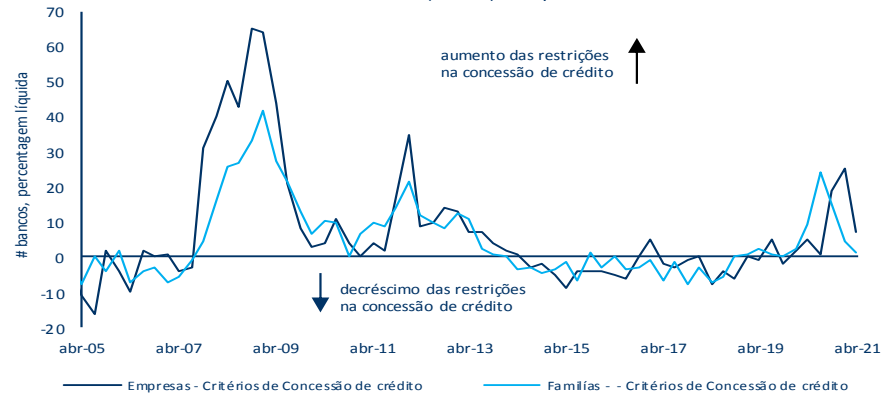
## 2. Temas da semana

### 2.1 BCE e BdP - Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito - 1º trimestre de 2021

De acordo com o *Bank Lending Survey* divulgado pelo BCE, no primeiro trimestre os bancos da Área Euro tornaram os seus **critérios de concessão de crédito** mais restritivos para as **empresas**, no entanto, o número de bancos a reportar um aumento da restritividade diminuiu face ao trimestre anterior. O aumento da restritividade deveu-se, em grande parte, ao aumento da perceção de risco e da tolerância ao risco, compensando em parte o prolongamento das medidas de apoio fiscal, o apoio contínuo da política monetária e das medidas de supervisão, e a melhoria mais geral do sentimento de risco no primeiro trimestre. Nos próximos três meses, os bancos esperam que as condições de concessão de crédito se mantenham próximas das atuais.

Quanto às **famílias**, observou-se um alívio dos critérios para a concessão de crédito no segmento da habitação, enquanto no segmento do consumo a tendência foi de maior restritividade. Os bancos referiram a concorrência de outros mutuantes como a razão para a flexibilização dos critérios de crédito à habitação, enquanto as perceções de risco relacionadas com a solvabilidade dos mutuários e a tolerância ao risco por parte dos bancos continuaram a ter um efeito negativo em ambos os segmentos.

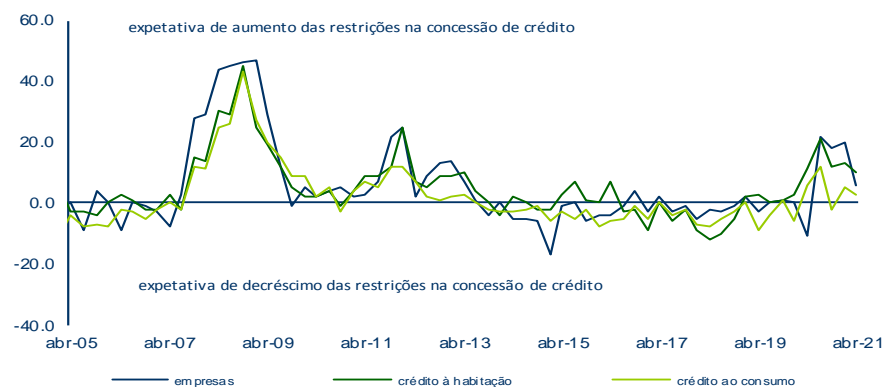
## Área Euro: Critérios de Concessão de Crédito (Oferta) - Empresas e Famílias



Fonte: BCE

última observação: 1º trimestre de 2020

## Área Euro: Critérios de Concessão de Crédito (esperado) - Empresas e Particulares

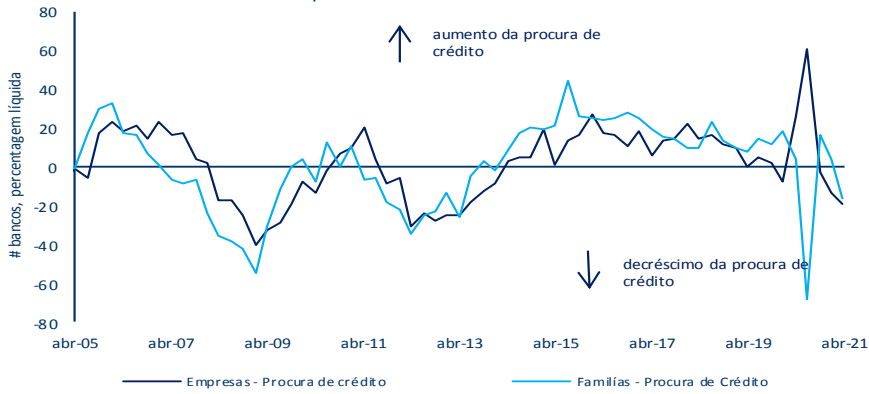


Fonte: BCE

A **procura** de empréstimos ou linhas de crédito por parte das **empresas** diminuiu, com destaque para o contributo negativo do investimento fixo, uma vez que as empresas, especialmente nos sectores mais afetados pela pandemia, tenderam a adiar o investimento. Adicionalmente, as empresas não solicitaram financiamento adicional para fundo de maneiio, refletindo os *buffers* de liquidez disponíveis e os apoios diretos à liquidez por parte dos governos, especialmente para as PME. Nos próximos três meses, os bancos esperam uma recuperação da procura de crédito por parte das empresas.

Do lado das **famílias**, a procura de empréstimos registou uma diminuição em ambos os segmentos no primeiro trimestre. A fraca confiança dos consumidores e a redução das despesas com bens duradouros contribuíram negativamente para a procura líquida, enquanto o baixo nível geral das taxas de juro e as sólidas perspetivas do mercado imobiliário contribuíram positivamente. Nos próximos três meses, os bancos esperam que a procura por crédito à habitação e ao consumo melhore.

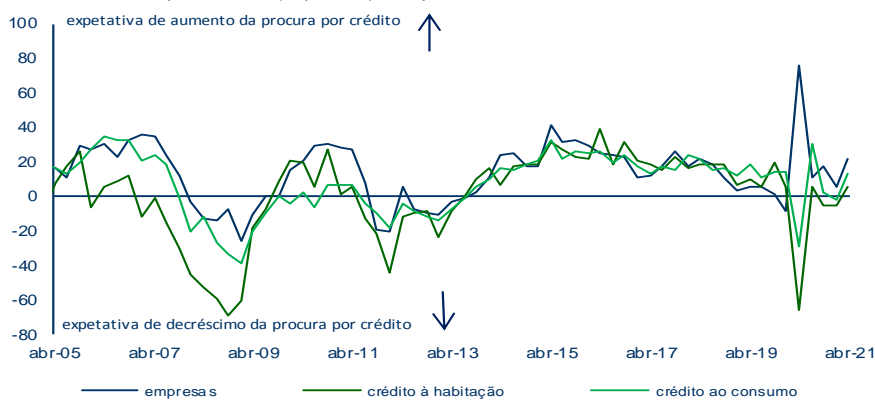
## Área Euro: Procura de crédito - Empresas e Famílias



Fonte: BCE

última observação: 1º trimestre de 2021

## Área Euro: Procura por Crédito (esperado) - Empresas e Particulares



Fonte: BCE

última observação: 1º trimestre de 2021

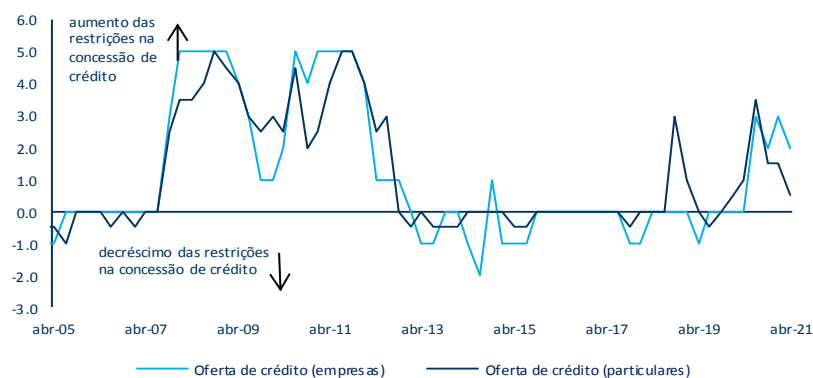
Em **Portugal**, o inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito relativo ao primeiro trimestre revelou que ao nível da oferta de crédito às **empresas**, dois dos cinco bancos inquiridos tornaram os **critérios** de concessão mais restritivos, face a uma maior perceção de riscos associados à situação e perspetivas de setores ou empresas específicos e, em menor grau, dos riscos associados à situação e perspetivas económicas gerais e às garantias exigidas.

Relativamente às **famílias**, enquanto no segmento do crédito à habitação os critérios permaneceram inalterados, no do consumo os critérios permaneceram restritivos devido à perceção do risco em torno da situação económica do país.

Ao nível da **procura**, em termos líquidos, registou-se um incremento ligeiro por parte das empresas, mais acentuado no caso das PME, reflexo da maior necessidade de financiamento para existências e fundo de maneio. No segundo trimestre de 2021, os bancos esperam que a procura de crédito diminua.

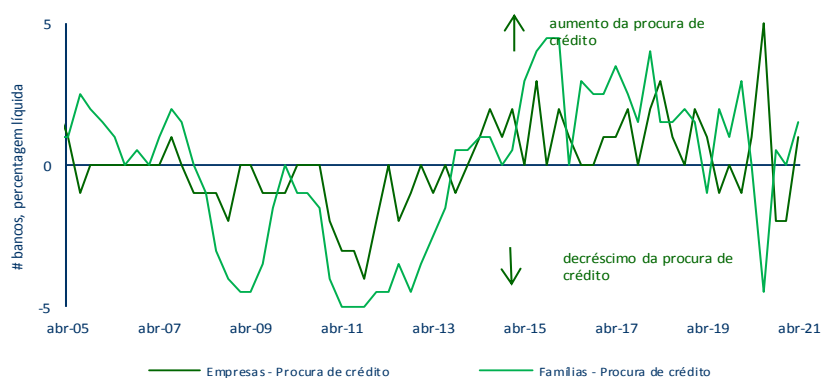
No caso das famílias, tanto a procura, como as expetativas por crédito aumentaram, nos segmentos de crédito à habitação e ao consumo.

## Inquérito aos Bancos sobre Mercado de Crédito: oferta



Fonte: Banco de Portugal

## Inquérito aos Bancos sobre Mercado de Crédito: procura



Fonte: Banco de Portugal

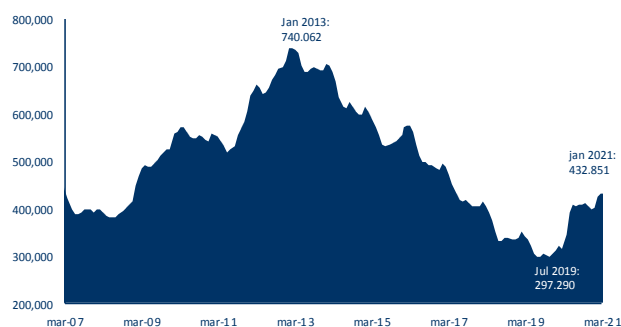
## 2.2 Portugal - Informação Mensal Mercado de Emprego, março de 2021

De acordo com o relatório do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) sobre o mercado de trabalho referente a março de 2021, o número de desempregados registados atingiu o valor mais elevado desde abril de 2017, refletindo as consequências negativas do segundo confinamento.

Em março de 2021, estavam inscritas 432 851 pessoas, um aumento de cerca de 89 mil pessoas face ao mesmo mês do ano anterior. Face a fevereiro verificou-se um incremento marginal de 1000 pessoas, o que corresponde uma variação em cadeia de 0.2%, o quarto mês consecutivo de aumento. O maior contributo para o aumento do desemprego continua a advir das pessoas que já se encontravam no mercado de trabalho e procuram uma realocação (quase 80 mil), ao contrário de pessoas que procuram o primeiro emprego. Destaque positivo para as ofertas captadas e de colocações de emprego que subiram ao longo do mês, no primeiro caso representando um crescimento de 57% em cadeia e de 58% em termos homólogos.

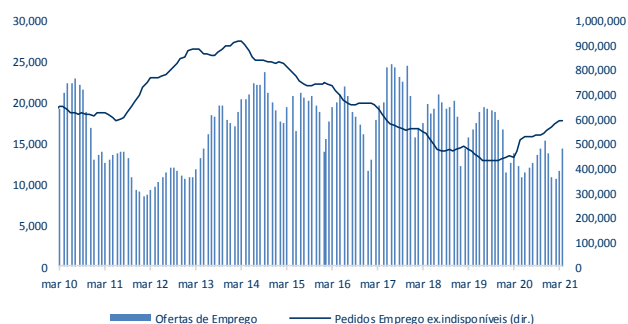


Portugal: Evolução do Desemprego registado (valor absoluto)



Fonte: IEFP

Portugal: Evolução das ofertas e pedidos de emprego (final de mês)



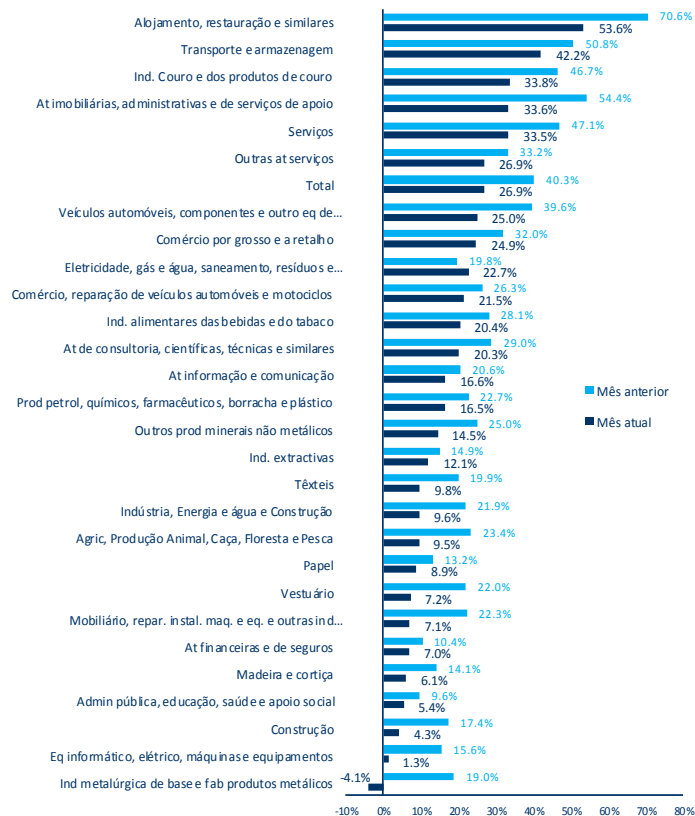
Fonte: IEFP

Em **termos regionais** registou-se um impacto mais negativo da pandemia nas regiões do Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e Madeira, face à média geral do país, onde as variações homólogas do desemprego corresponderam a +54.6%, +40.7% e +30.6%, respetivamente. Estas regiões continuam a ser as mais afetadas pelas medidas restritivas da mobilidade de pessoas e mercadorias. Em março de 2020, estas mesmas regiões tinham apresentado variações homólogas de +41.4%, +28.7 e -4.1%.

No que respeita à **atividade económica** e à origem do desemprego, cerca de 76.3% dos novos pedidos vieram das atividades de serviços (285 mil) com destaque para as *Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio* com 29.2%, seguido pelo *Alojamento, restauração e similares* (13.5%). No setor secundário, a atividade da *construção* continua a contribuir com mais registos de pedidos de emprego, dentro da média de 22 mil por mês desde o início da pandemia, o equivalente a 6.1% do total.

O desemprego aumentou nos três sectores de atividade económica face ao mês homólogo de 2020, mais pronunciado nos serviços (+33.5%), ainda que menos pronunciado que em fevereiro (47.1%), visto incorporar já uma comparação com o primeiro confinamento no ano anterior. As maiores subidas continuam a observar-se nas atividades de *Alojamento, restauração e similares* (+59.9%, após +70.6% em fevereiro), e nos *Transportes e armazenagem* (+42.2%). O desemprego no *alojamento e restauração*, o setor mais afetado com a quebra do turismo, atingiu o nível mais alto desde março de 2014.

Desemprego registado por atividade económica (vh%, março 2021)

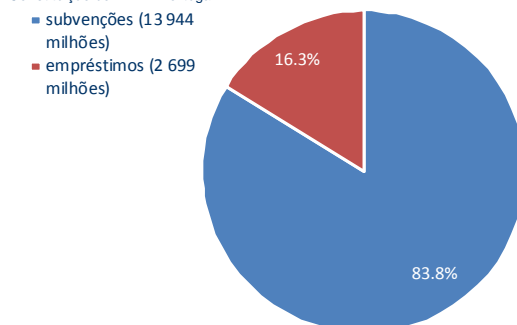


Fonte: IEFP

## 2.3 Portugal: Plano de Recuperação e Resiliência

O governo português submeteu na semana passada a versão final do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) à Comissão Europeia, após ter entregado um draft em 15 de outubro de 2020. O período entre a entrega dos dois documentos foi de interação entre o governo português e a Comissão Europeia, tendo a nova versão incorporado as respostas a uma consulta pública. Segue-se agora um período de análise do documento por parte da Comissão Europeia e do Conselho EcoFin.

Constituição do PRR - Portugal



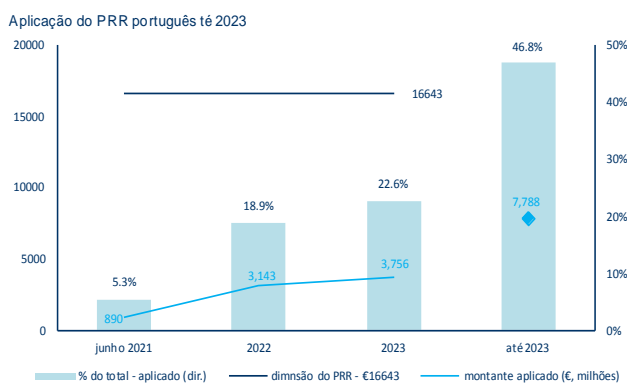
Para o PRR português estão destinados €16 643 milhões, dos quais:

- ✓ €13 944 milhões financiados através de subvenções (a um ritmo médio de €2,3 mil milhões por ano) e
- ✓ €2 699 milhões (a uma média de €450 milhões por ano) através de empréstimos em condições favoráveis.

A partir de julho, o governo prevê aplicar já €890 milhões de fundos europeus em medidas de relançamento da economia previstas no PRR – o que equivale a 5% da “bazuca”.

Segundo o Plano de Estabilidade, no próximo ano deverão ser absorvidos mais €3 142,6 milhões, perfazendo cerca de um quarto do envelope financeiro até 2026.

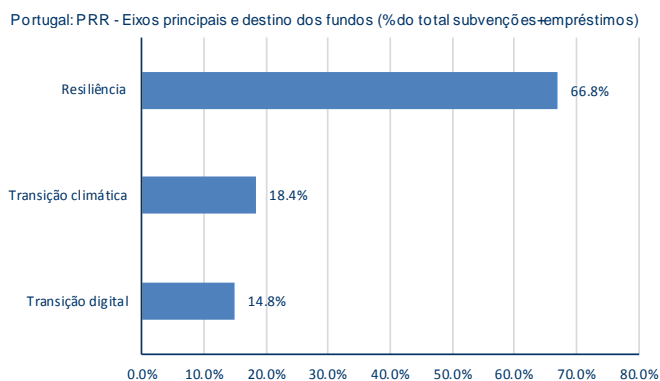
Contudo, a maior fatia dos fundos deverá chegar em 2023, num montante total de €3 755,6 milhões, o que representará quase 50% das verbas alocadas ao PRR.



O PRR assenta em três eixos principais – Resiliência, Transição climática e Transição digital.

O eixo da Resiliência é o que mais recursos vai absorver, com 61% das subvenções do PRR. Inclui áreas como a saúde, habitação, cultura, inovação, qualificação, infraestruturas, florestas e gestão hídrica.

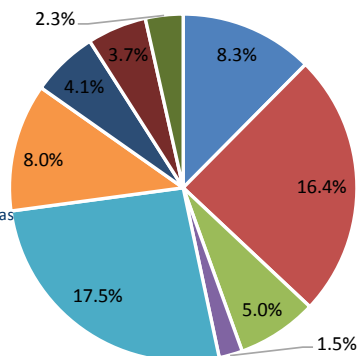
Segue-se o eixo da Transição climática, com uma tranche de 21% das subvenções e a Transição Digital, com 18% do montante global a fundo perdido.



As despesas ao abrigo dos três pilares do Plano de Recuperação e de Resiliência:

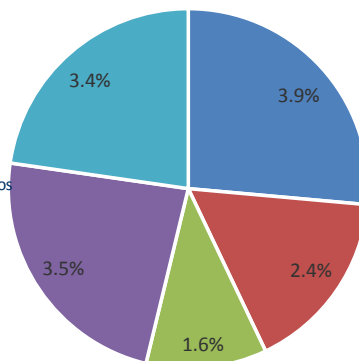
Portugal PRR: Pilar da Resiliência

- Serviços Nacional de Saude
- Habitação
- Respostas sociais
- Cultura
- Capitalização e inovação empresarial
- Qualificações e competências
- Infraestruturas
- Florestas
- Gestão Hídrica



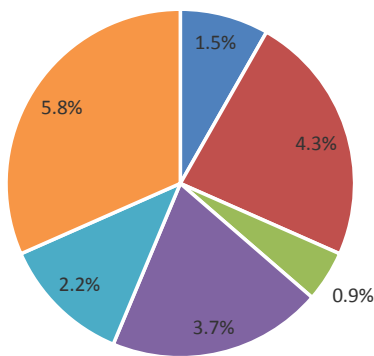
Portugal PRR: Pilar da Transição digital

- Empresas 4.0
- Qualidade das Finanças Públicas
- Justiça Económica e Ambiente de Negócios
- Administração Pública mais eficiente
- Escola Digital



Portugal PRR: Pilar da Transição climática

- Mar
- Descarbonização da indústria
- Bioeconomia sustentável
- Eficiência Energética dos Edifícios
- Hidrogénio e Renováveis
- Mobilidade sustentável



## 3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 23 de abril, às 12h00)

### MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):					
	31-dez-20	31-mar-21	16-abr-21	23-abr-21	2021 YTD	Mês	Semana			
<b>EURIBOR Act/360 dias</b>										
1 mês	-0.554	-0.556	-0.553	-0.557	↓	-0.002	↓	-0.001	↓	-0.004
3 Meses	-0.545	-0.538	-0.538	-0.539	↑	0.007	↓	-0.001	↓	-0.001
6 Meses	-0.526	-0.509	-0.511	-0.515	↑	0.017	↓	-0.006	↓	-0.004
12 Meses	-0.499	-0.484	-0.478	-0.476	↑	0.015	↑	0.008	↑	0.002
<b>LIBOR USD Act/360 dias</b>										
LIB 1 mês	0.144	0.111	0.116	0.110	↓	-0.033	↓	-0.001	↓	-0.006
LIB 3 meses	0.238	0.194	0.188	0.173	↓	-0.044	↓	-0.021	↓	-0.015
LIB 6 meses	0.258	0.205	0.224	0.217	↓	-0.052	↑	0.011	↓	-0.007
LIB 12 meses	0.342	0.283	0.292	0.282	↓	-0.059	↓	-0.001	↓	-0.010

### OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):					
	31-dez-20	31-mar-21	16-abr-21	23-abr-21	2021 YTD	Mês	Semana			
Portugal	0.030	0.227	0.397	0.380	↑	0.197	↑	0.153	↓	-0.017
Espanha	0.047	0.337	0.393	0.375	↑	0.290	↑	0.038	↓	-0.018
Grécia	0.628	0.869	0.903	0.887	↑	0.241	↑	0.018	↓	-0.016
Itália	0.543	0.668	0.747	0.748	↑	0.125	↑	0.080	↑	0.001
França	-0.338	-0.046	-0.010	0.065	↑	0.292	↑	0.111	↑	0.075
Alemanha	-0.569	-0.292	-0.262	-0.272	↑	0.277	↑	0.020	↓	-0.010
Reino Unido	0.197	0.845	0.764	0.725	↑	0.648	↓	-0.120	↓	-0.039
Suíça	-0.550	-0.275	-0.225	-0.260	↑	0.275	↑	0.015	↓	-0.035
EUA	0.913	1.740	1.580	1.545	↑	0.827	↓	-0.195	↓	-0.034
Japão	0.021	0.095	0.093	0.071	↑	0.074	↓	-0.024	↓	-0.022

### ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):					
	31-dez-20	31-mar-21	16-abr-21	23-abr-21	2021 YTD	Mês	Semana			
Eurostoxx 600	399	430	442	438	↑	7.7%	↑	2.0%	↓	-1.0%
IBEX	8074	8580	8614	8620	↑	6.3%	↑	0.5%	↑	0.1%
CAC	5551	6067	6287	6255	↑	9.3%	↑	3.1%	↓	-0.5%
DAX	13719	15008	15460	15272	↑	9.4%	↑	1.8%	↓	-1.2%
FTSE	6461	6714	7020	6909	↑	3.9%	↑	2.9%	↓	-1.6%
PSI20	4898	4930	5016	4999	↑	0.6%	↑	1.4%	↓	-0.3%
S&P 500	3756	3973	4185	4135	↑	5.8%	↑	4.1%	↓	-1.2%
Nasdaq	12888	13247	14052	13818	↑	2.8%	↑	4.3%	↓	-1.7%
Topix	1805	1954	1961	1915	↑	8.3%	↓	-2.0%	↓	-2.3%
MSCI Emerg	1291	1316	1349	1341	↑	1.9%	↑	1.9%	↓	-0.5%
Shanghai	3473	3442	3427	3474	↓	-0.9%	↑	0.9%	↑	1.4%

### CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):					
	31-dez-20	31-mar-21	16-abr-21	23-abr-21	2021 YTD	Mês	Semana			
EUR/USD	1.2216	1.1730	1.1983	1.2051	↓	-4.0%	↑	2.7%	↑	0.6%
EUR/JPY	126.18	129.86	130.36	130.00	↑	2.9%	↑	0.1%	↓	-0.3%
EUR/GBP	0.8937	0.8511	0.8658	0.8687	↓	-4.8%	↑	2.1%	↑	0.3%
EUR/CHF	1.0812	1.1070	1.1026	1.1031	↑	2.4%	↓	-0.4%	↑	0.0%
EUR/AOA	795.17	742.20	774.47	791.14	↓	-6.7%	↓	6.6%	↑	2.2%
EUR/MZN	91.50	79.37	66.53	67.05	↓	-13.3%	↓	-15.5%	↑	0.8%
Petróleo (Brent \$)	51.17	62.41	66.53	64.94	↑	22.0%	↑	4.1%	↓	-2.4%
Ouro (\$)	1898.36	1707.71	1776.51	1787.41	↓	-10.0%	↑	4.7%	↑	0.6%
Prata (\$)	26.40	24.42	25.97	26.12	↓	-7.5%	↑	7.0%	↑	0.6%
Cobre (\$)	351.90	399.55	416.80	430.80	↑	13.5%	↑	7.8%	↑	3.4%
Soja (\$)	1315.25	1436.75	1433.25	1529.00	↑	9.2%	↑	6.4%	↑	6.7%
Milho (\$)	484.00	564.25	585.50	640.50	↑	16.6%	↑	13.5%	↑	9.4%

## DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.